

A relação entre morfologia urbana e o planeamento municipal – O caso do PDM do Porto

Manuel Fernandes de Sá(1), Manuela Juncal(2), Susana Madureira(3)

(1) 225089418 (2) 912250463 (3) 910513681

(2) juncal@gaiurb.pt (3) mmadureira@gaiurb.pt

Palavras-chave: Fragmentação; Tecido urbano; Traçado; Morfo-tipologias

O processo de Revisão do Plano Director Municipal do Porto (PDM) resultou na sua aprovação em 2006, tendo-se baseado numa avaliação crítica do PDM publicado em 1993, da autoria de Duarte Castel-Branco.

Segundo a avaliação feita em 1998, que deu origem à aprovação da necessidade de rever o Plano: “ Se mais não fosse, o tempo decorrido desde a sua elaboração, convida quer à avaliação dos modelos urbanísticos e de desenvolvimento que fundamentam o PDM em vigor, quer à avaliação da experiência prática da sua aplicação.

Contempladas, ou em vias de o ser, algumas das grandes opções do Plano, no que diz respeito às acessibilidades (novas pontes, completamento da VCI), à hierarquia viária (auto-estrada Porto-Braga, sistema de anéis) e aos espaços verdes (Parque da Cidade) o PDM do Porto vem revelando cada vez mais lacunas ou inoperância nos seguintes aspectos: 1) insuficiente distinção regulamentar entre áreas consolidadas e não consolidadas; 2) abandono dos critérios morfo-tipológicos na quantificação da capacidade edificatória em tecidos consolidados; 3) opção por um modelo de centralidade única; 4) total inadequação quanto às propostas de gestão urbanística das áreas de ‘equipamentos centrais’ (coeficiente zero). (in ‘Fundamentação da revisão do PDM’, 1998, DMPE – Divisão Municipal de Planeamento Estratégico).

Foi no contexto de uma proliferação visível de desequilíbrios no sistema urbano que se determinou a necessidade de uma actualização do principal instrumento de planeamento que rege o território da Cidade. A crescente dinâmica imobiliária da década de 1990 reflectia-se em simultâneo numa expansão urbana em toda a área metropolitana, denotando um padrão fragmentado de ocupação, ao qual não era estranha a transformação do território do concelho do Porto.

A forma da cidade evidenciava um desfasamento da matriz urbana pré-existente, agravada pela aplicação regular de critérios quantitativos, sem referência à morfologia urbana. A percepção destes desvios tornava-se particularmente notória nas áreas urbanas consolidadas.

Face ao estado físico da cidade à época, a revisão do PDM construiu a estrutura do modelo urbano sobre a decodificação das formas da cidade encontrada.

As unidades morfo-tipológicas designadas como Tecidos Urbanos constituíram neste processo a fundamentação para o que viriam a ser os critérios regulamentares da qualificação do uso do solo estabelecida no plano. Por outro lado, o mesmo 'zonamento' espacializou os sistemas fundamentais de estruturação da cidade.

Partindo da leitura da rede viária existente e da sua classificação, no que concerne à relação do espaço público com o edificado, focou-se a análise no conceito de Traçado (na lógica de Portas, 2005 e Solà-Morales, 1997), sendo assim possível identificar os tecidos urbanos do Porto: centros históricos; cidade tradicional; bairros de moradias; conjuntos de blocos; vazios urbanos e ainda unidades industriais e unidades não integráveis (grandes equipamentos e infraestruturas).

Aos processos históricos de génese de cada tecido urbano associou-se a respectiva caracterização urbanística, contemplando a parametrização de dados obtidos pela medição de áreas-amostra que permitiram avaliar, de modo sistemático, a sua capacidade de subsistência/resiliência e transformação.

Conforme exposto em Fernandes de Sá, Juncal, 2010, a revisão do PDM assumiu que “a cidade é sempre um sistema complexo e heterogéneo, cuja transformação se processa de diferentes formas e com ritmos muito diversos. No Porto, essa diversidade apresenta também vários graus de consolidação urbana, observáveis quer no que se refere ao traçado da via adjacente quer no plano do edificado. Este universo de combinações diversas origina diferentes graus de previsibilidade de evolução da cidade.

Um Plano, que pretende ser um modelo prospectivo de uma determinada realidade e por conseguinte reflectir o essencial das suas características, deve representar as formas como ela tende a evoluir ou como se pretende que evolua, tendo em conta que não há uma lógica única na alteração da cidade, que ela provém de factores múltiplos e da variedade de comportamentos dos agentes que transformam o território.”

É com base na caracterização dos Tecidos identificados que se pretende reportar a experiência da elaboração do modelo urbano que sustentou a revisão do PDM e permitiu considerar as diferentes realidades urbanas do território municipal.

Referências

- DMPE – Divisão Municipal de Planeamento Estratégico - (1998) 'Fundamentação da revisão do PDM'
Câmara Municipal do Porto, Porto
- DMPE - Divisão Municipal de Planeamento Estratégico - (2006) 'Relatório do Plano Director
Municipal do Porto' Câmara Municipal do Porto, Porto
- Fernandes de Sá M, Juncal M (2010) Um Plano com Duas Velocidades. Algumas considerações acerca do
PDM do Porto, in Pelluca B *Progetto e Territorio – La Via Portoghese*, Alinea Editrice, Firenze
- Portas N (2005) *Os Tempos e as Formas, volume I: A Cidade Feita e Refeita*, Departamento Autónomo de
Arquitectura da Universidade do Minho (DAAUM), Guimarães
- Solà-Morales M (1997) *Las Formas de Crecimiento Urbano*, Edicions UPC, Barcelona.